



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



ADRIANA MOURA DE PONTES

**UM BREVE OLHAR SOBRE A PRESENÇA, IMPORTÂNCIA E
METODOLOGIA NOS CENTROS BINACIONAIS:
NO ÂMBITO DO ENGLISH ACCESS MICRO SCHOLARSHIP PROGRAM**

**JOÃO PESSOA/PB
2021**

ADRIANA MOURA DE PONTES

**UM BREVE OLHAR SOBRE A PRESENÇA, IMPORTÂNCIA E
METODOLOGIA NOS CENTROS BINACIONAIS:
NO ÂMBITO DO ENGLISH ACCESS MICROSCHOLARSHIP PROGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras Inglês da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito obrigatório para a obtenção do título
de Licenciatura em Letras – Inglês EaD.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário
Silva Leite

**JOÃO PESSOA/PB
2021**

Catalogação na publicação
Rejane Medeiros Borges CRB-15/209

P814u Pontes, Adriana Moura de.

Um breve olhar sobre a presença, importância e metodologia
nos Centros Binacionais: no âmbito do English Access
Microscholarship Program /Adriana Moura de Pontes. - João
Pessoa, 2021.
59f.

Orientador: Maria do Rosário Silva Leite
Monografia (TCC) –UFPB, UEad, CCAE, Licenciatura em
Letras Língua Inglesa à Distância

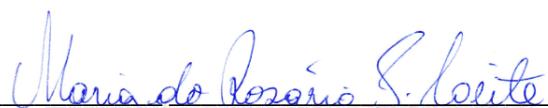
1. Centro Binacional – Ensino de Língua. 2. Centro Binacional
Brasil - Estados Unidos. 3. Centro Binacional – Material
Didático. 4. Ensino de Língua Inglesa. I. Leite, Maria do
Rosário Silva. II. Universidade Federal da Paraíba. III. Título.

CDU: 374:811.111(043.2)

ADRIANA MOURA DE PONTES

UM BREVE OLHAR SOBRE A PRESENÇA, IMPORTÂNCIA E METODOLOGIA NOS CENTROS BINACIONAIS: NO ÂMBITO DO ENGLISH ACCESS MICROSCHOLARSHIP PROGRAM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profa. Dra. Maria do Rosário Silva Leite – UFPB
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Danielle de Luna e Silva – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2021

Aos meus pais: Maria Moura
de Pontes (In Memoriam) e
Severino Trajano de Ponte,
por ter me dado a vida.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Ao meu **Deus**, Todo Poderoso, criador do Céu e da Terra e ao seu filho **Jesus Cristo** meu deu força, sabedoria e muita paciência para enfrentar a batalha destes 06 anos nesta Graduação e principalmente escrever com êxito esse TCC para pode concluir o meu curso, muito obrigada!

À orientadora **Maria do Rosário Silva Leite**, pela paciência, dedicação e muito carinho por ter me aceitado como sua orientanda, muito obrigada!

As Professoras **Danielle de Luna e Silva e Juliene Paiva de Araújo Osias**, Membros da Banca Examinadora que analisaram o Trabalho de Conclusão de Curso, muito obrigada!

A **todas (os) Professoras e Professores** da UFPB VIRTUAL do Curso Licenciatura de Licenciatura em Letras Inglês, obrigada!

À amiga, **Rosa Zuleide Lima de Brito**, aos conselhos e opiniões no decorrer da elaboração da TCC, obrigada!

À amiga **Aline Guedes de Lima**, por ter passado seu conhecimento explícito e tácito no decorrer do curso de Graduação e na elaboração da TCC, obrigada!

Ao amigo **Breno Grisi** pela ajuda na elaboração da TCC, obrigada!

À amiga **Maria da Glória Clemente**, pela ajuda no decorrer do Curso de Graduação e na TCC, obrigada!

À amiga, **Maria Amélia**, que ajudou na elaboração do projeto da TCC e da TCC, obrigada!

À **Coordenadora** do Centro Binacional **Associação Alumni**, de São Paulo – SP, por ter concordado em participar da pesquisa, muito obrigada!

A **Carol Herling**, da **Midiaria.com (Advertising Agency)**, que intermediou o contato com o Centro Binacional Associação Alumni, obrigada!

A **Eduardo Neto**, da Cambridge University Press, que disponibilizou o acesso ao Material Didático adotado na Associação Alumni, obrigada!

À **Coordenadora** do Centro Binacional “**Associação Brasil América (ABA)**” de Recife – PE, por participado da pesquisa, muito obrigada!

A **Danyelle Marina Silva**, Coordenadora da GlobEducar/Education USA, que intermediou o contato com o Centro Binacional Associação Brasil América (ABA), obrigada!

Ao meu sobrinho **Hugo Moura Pontes Falcão** e sua amiga **Ana Carla Oliveira da Silva**, que ajudou para chegarem à minha residência os materiais didáticos da Associação Brasil América (ABA), que me foram doados, Obrigada!

Ao amigo do coração **Olivan Conceição**, que reside em Manaus – MA, que intermediou a comunicação com ICBEU, para obter a doação do material didático deste Centro Binacional, muito obrigada!

A amiga e Bibliotecária **Rejane Borges**, pela elaboração da ficha catalográfica, obrigada!

Ao **Coordenador** do Centro Binacional **Casa Thomas Jefferson**, de Brasília – DF, por ter concordado em participar da pesquisa, muito obrigada!

A **Natalia Soriano**, Assessora Pedagógica da Editora Richmond, por ter intermediado a comunicação com a Editora Richmond para obter a doação dos materiais didáticos, obrigada!

A **Coordenador** do Centro Binacional **Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU)** de Manaus – MA, por ter concordado em participar da pesquisa, muito obrigada!

Por fim, muito obrigada a **todos e todas**, pela ajuda para realizar essa pesquisa, muito obrigada!!!!

“Assim como não é a direção do vento que determina o rumo do navegador, não é a língua que o mundo fala que determinará o nosso destino”.

Ricardo E. Schutz

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de examinar a importância dos Centros Binacionais Brasil-Estados Unidos dentro da História do Ensino de Línguas no Brasil. Para isso, fizemos uma pesquisa nos Centros Binacionais (BNC) presentes em nosso país por meio da aplicação de questionário com perguntas subjetivas, o que caracteriza a nossa pesquisa como descritiva/qualificativa/quantitativa. Por meio da leitura e análise dos dados, foi possível conhecer como e quando foram fundadas as primeiras instituições e, finalmente o impacto gerado pela presença desses centros e da metodologia utilizada. São diversas as contribuições que os BNC têm dado não só para o Ensino e Aprendizado da Língua Inglesa no Brasil dentre essas podemos mencionar o intercâmbio e a promoção cultural entre Brasil e Estados Unidos. O objetivo dessa pesquisa é analisar brevemente com base no resultado de nossa amostra, a metodologia aplicada em sala de aula em relação ao Ensino de Língua Inglesa nos 04 (Quatro) Centros Binacionais localizados no Brasil: Associação Brasil – América (ABA) Global Education (Recife - PE), Associação Alumni (São Paulo -SP), Casa Thomas Jefferson (Brasília - DF) e Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (ICBEU) (Manaus - MA) no âmbito do Programa Internacional English Access Microscholarship Program (Programa de Microcursos de Acesso em Inglês). Para isso nos baseamos nos autores Crystal (2003), Silva (2013), Nogueira (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Centro Binacional. Material Didático.

ABSTRACT

This paper aims to examine the importance of Brazil-United States Binational Centers within the History of Language Teaching in Brazil. For this, we conducted a survey in Binational Centers (BNC) present in our country through the application of a questionnaire with subjective questions, which characterizes our research as descriptive/qualitative/quantitative. By reading and analyzing the data, it was possible to know how and when the first institutions were founded and, finally, the impact generated by the presence of these centers and the methodology used by them. There are several contributions that the BNC have given not only to the teaching and learning of the English language in Brazil, among which we can mention the exchange and cultural promotion between Brazil and the United States. The objective of this research is to briefly analyze, based on the result of our sample, the methodology applied in the classroom in relation to the English Language Teaching at 04 (Four) Binational Centers located in Brazil: Associação Brasil – America (ABA) Global Education (Recife PE); Associação Alumni (São Paulo - SP), Casa Thomas Jefferson (Brasília - DF) and Cultural Institute Brazil - United States (ICBEU) – (Manaus - MA) under the International English Access Microscholarship Program). For this, we based on our research on the authors Crystal (2003), Silva (2013), Nogueira (2010), among others.

Key-words: English Language Teaching. Binational Centers. Course Material.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	(ABA) GLOBAL EDUCATION (UNIDADE BAIRRO AFLITOS)	38
FIGURA 2	LIVROS ADOTADO NA (ABA) GLOBAL EDUCATION	38
FIGURA 3	ASSOCIAÇÃO ALUMNI (UNIDADE MORUMBI)	39
FIGURA 4	LIVROS ADOTADO NA ASSOCIAÇÃO ALUMNI	39
FIGURA 5	CASA THOMAS JEFFERSON (UNIDADE LAGO SUL)	41
FIGURA 6	LIVROS ADOTADOS NA CASA THOMAS JEFFERSON – PARTE 1	41
FIGURA 7	LIVROS ADOTADOS NA CASA THOMAS JEFFERSON – PARTE 2	41
FIGURA 8	INSTITUTO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS (ICBEU)	42
FIGURA 9	LIVROS ADOTADOS NO INSTITUTO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS (ICBEU) – PARTE 1	43
FIGURA 10	LIVROS ADOTADOS NO INSTITUTO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS (ICBEU) – PARTE 2	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	MATERIAIS DIDÁTICOS: TIPOLOGIA	32
QUADRO 2	CENTROS BINACIONAIS ANALISADOS	36
QUADRO 3	METODOLOGIA ADOTADA	45
QUADRO 4	PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS	46
QUADRO 5	MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS	48
QUADRO 6	AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	METODOLOGIA ADOTADA	43
TABELA 2	PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS	45
TABELA 3	MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA	47
TABELA 4	AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NO TOCANTE AOS COORDENADORES	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1	BREVE RESGASTE HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL	21
2.2	MÉTODOS E ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: TIPOLOGIA	25
2.3	CENTRO BINACIONAL: A PRESENÇA NO BRASIL	28
2.4	MATERIAIS DIDÁTICOS	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS		53
APÊNDICE		58

"If you talk to a in a language he understands, that goes to his head. If you talk to him in his own language, that goes to his heart".
Nelson Mandela

1 INTRODUÇÃO

Devido ao advento do fenômeno da globalização, a necessidade de aprender uma segunda língua é de extrema importância, porque estamos vivendo num mundo onde a informação é disseminada em questão de segundos pela Internet. Os profissionais que atuam em diversas áreas que têm o conhecimento e dominam as 04 (quatro) habilidades linguísticas da comunicação da língua inglesa como: Listening (Ouvir), Reading (Ler), Writing (Escrever), Talking (Falar) tem um diferencial no seu currículo e geralmente se sobressaem no mundo dos negócios, com maiores possibilidades, podendo obter salários mais significativos e também como forma de expandir as fronteiras. Tendo, assim, a oportunidade de morar em países falantes da língua inglesa e de trabalhar em empresas internacionais a exemplo da *Amazon*, *Google*, entre outras.

Ainda a respeito da globalização, a língua inglesa tem se destacado no nível internacional, conforme afirma Rajagopalan (2014, apud SILVA, 2019, p.160):

A língua se tornou uma espécie de ‘língua mundi’ ou a que prefiro chamar de ‘World English’ (cf. Rajagopalan, 2004, 2005, 2006) é uma ‘novilíngua’ em plena acepção desse termo popularizado por George Orwell. Ela já escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos australianos, dos novozelandeses, enfim de todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma.

Por outro lado, Siqueira (2005) destaca:

Atualmente, o inglês é a língua nativa de mais de meio bilhão de pessoas oriundas tanto do centro quanto da periferia do globo. É a língua mais falada do mundo por não-nativos e, provavelmente, o único idioma que possui mais falantes não-nativos que nativos. São três falantes não-nativos para cada falante nativo.

Ao pensarmos no contexto acadêmico, em especial nas universidades federais do Brasil, verificamos a oferta à comunidade universitária de Programas de Intercâmbio acadêmico em Universidades de outros países, tanto em países que falam a língua inglesa (Estados Unidos) e outras línguas (Espanha e Alemanha), como também nos países que falam a língua portuguesa (Portugal). Para aqueles interessados em seguir a carreira acadêmica ou aos que fazem um Curso de Mestrado e/ou Doutorado-Sanduíche, cada vez mais percebemos a necessidade da

proficiência em um idioma, principalmente o inglês. Um outro exemplo que podemos citar diz respeito aos estudantes universitários que têm a oportunidade de fazer um estágio numa empresa que atua em outro país, mas que tem uma filial no Brasil, fato esse que demanda o conhecimento da língua inglesa para poder se comunicar, ler e escrever.

[...] é não só ensinar a língua inglesa, mas também disseminar a cultura dos Estados Unidos no país. Através de doações feitas pela embaixada norte-americana é possível manter bibliotecas e promover eventos relacionados ao povo americano. (MEYER, 2013, p. 19).

Segundo David Crystal, célebre estudioso na Língua Inglesa ao redor do mundo, criador da Teoria do Inglês Global e autor do livro intitulado “English as a Global Language” afirma:

In relation to so many of the major socio-cultural developments of the past 200 years, it can be shown that the English language has repeatedly found itself “in the right place at the right time”. (CRYSTAL, 2003, p. 77/78)¹.

A language has traditionally become an international language for one chief reason: the power of its people – especially their political and military power. (CRYSTAL, 2003, p. 9).²

Em relação ao Brasil, a maioria da população, muitas vezes, não tem oportunidade e nem interesse em aprender uma segunda língua. Devido às dificuldades encontradas, perdem o interesse pelo aprendizado, muitas vezes não percebendo que o conhecimento adquirido em relação a um idioma poderia mudar sua vida como profissional. Temos como exemplo a situação a seguir: quando surge uma vaga de emprego no qual a pessoa tem interesse, e um dos pré-requisitos é a fluência na língua inglesa, a maioria das pessoas não estão cumprindo essa exigência, e a minoria estaria apta a submeter-se a essa vaga de emprego. Isso demonstra o quanto o povo brasileiro apenas fala a língua materna. No entanto, uma pessoa pode aprender a falar inglês sozinho utilizando a Internet, sendo um autodidata, pois “uma diversidade de recursos está disponível hoje para ajudar os usuários da língua inglesa a aprender e usar esse idioma que é pertinente à vida e aos interesses de cada pessoa” (HOLDEN, 2009, p. 15).

Nesse sentido, ao refletirmos sobre a presença da língua inglesa no Brasil, retomamos a sua história com origem em 22 de junho de 1809, quando o Príncipe Regente de Portugal D. João VI firmou um Decreto, obrigando que fossem criadas, no sistema educacional do Brasil, escolas que ensinassem os idiomas inglês e francês.

¹ Em relação a tantos desenvolvimentos socioculturais dos últimos 200 anos, pode-se demonstrar que a língua inglesa se encontrou repetidamente “no lugar certo na hora certa”. (Tradução nossa).

² Uma língua se tornou tradicionalmente uma língua internacional por uma razão principal: o poder de seu povo - especialmente seu poder político e militar. (Tradução nossa).

Para Lima, (2007, p. 23):

Historicamente, desde o século XVI até os dias atuais, a trajetória do ensino de línguas no Brasil tem sofrido grande influência das tendências metodológicas internacionais. Já nas primeiras escolas jesuítas percebe-se a importância do ensino de línguas no contexto brasileiro, começando pelas línguas clássicas, como o Grego e o Latim e expandindo-se, posteriormente, às línguas modernas como o Francês, o Inglês, o Alemão, o Italiano e, mais recentemente, o Espanhol.

Posteriormente, nesta empreitada, após a reforma no Ensino Médio pela Lei nº 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017 “que altera as Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.” (BRASIL, 2017), conhecida pela sigla LDB, e a língua inglesa foi selecionada como obrigatória desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio.

A presença da língua inglesa no Brasil, no que diz respeito ao ensino nas escolas, foi mencionado no relatório intitulado “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”, elaborado com British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE e tem por objetivo:

[...] entender as principais características do ensino da língua inglesa na Educação Básica da rede pública brasileira. A pesquisa procurou compreender o contexto do ensino de inglês no Brasil, abordando desde políticas públicas até as práticas cotidianas, coletando informações dos diversos atores envolvidos. (BRITISH COUNCIL BRASIL, 2015, p. 5).

É importante ressaltar que:

O ensino do inglês no Brasil é regulamentado por diversas instâncias dentro de um modelo altamente descentralizado. São duas as principais instâncias decisórias que articulam as normas para a Educação Básica brasileira: a esfera federal, por meio da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e as esferas estaduais e municipais, por meio das diretrizes das secretarias de Educação dos Estados e municípios. BRITISH COUNCIL BRASIL, 2015, p. 7).

Conforme supracitado, a presença da língua inglesa e o desejo por sua expansão, seja por interesse sócio-político e ou devido às trocas culturais e diluição de fronteiras, promoveu e promove a criação de variadas instituições responsáveis pela divulgação do idioma e da cultura de seus respectivos países. Atualmente, temos, segundo a Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil, 34 unidades correspondentes aos Centros Binacionais, cada um com sua história individual. É notória a contribuição que essas instituições têm dado para o ensino e o aprendizado da língua inglesa no país, como verificamos na afirmação de Meyer (2013, p.19):

O objetivo dos Centros Binacionais é não só ensinar a língua inglesa, mas também disseminar a cultura dos Estados Unidos no país. Através de doações feitas pela embaixada norte-americana é possível manter bibliotecas e promover eventos relacionados ao povo americano.

Os Centros Binacionais (Binational Centers) abreviada pela sigla BNC, são instituições que possuem uma dupla nacionalidade e de acordo com Close (2021):

[...] para ser um Centro Binacional é preciso possuir vários outros atributos que se agregam a esse diferencial. Os Centros são submetidos a auditorias periódicas levadas a efeito pela Embaixada. Essas auditorias referem-se principalmente, mas não unicamente, à excelência acadêmica, à alta qualificação dos professores, à metodologia empregada, aos recursos de apoio, tecnológicos e de outra natureza disponíveis, à qualidade das instalações e da infraestrutura, à existência de uma biblioteca com acervo substancial aberta à comunidade, à política de administração e, por fim, ao ensino e divulgação das culturas brasileiro-norte-americana.³

E, em relação aos BNC, a presença do idioma inglês surgiu quando foi criado em nosso país há 84 anos a primeira instituição denominada “Instituto Brasil – Estados Unidos (IBEU)”, em parceria com a Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil. O intuito dessa instituição é promover o ensino da língua inglesa e divulgação da cultura norte-americana no país. Nesse sentido, Nogueira (2010) afirma:

Foi a partir da década de 30, portanto, que os centros binacionais foram sendo inaugurados de norte a sul do país. Em São Paulo no ano de 1938, em Salvador no ano de 1941, em Fortaleza em 1943, em Belém em 1955, em Brasília em 1963, logo após a inauguração da nova capital do país e assim sucessivamente.

Diante do exposto anteriormente, faz-se necessário conhecer a problemática da pesquisa que se pauta na metodologia utilizada em sala de aula em relação ao Ensino de Língua Inglesa nos Centros Binacionais (BNC) e em face ao exposto, apresenta-se o seguinte questionamento: será que a metodologia utilizada no Programa internacional do Departamento dos Estados Unidos da América titulado English Access Microscholarship Program (Programa de Microcursos de Acesso em Inglês) abreviado pela a sigla E.A.M.P. com parceria com BNC no Brasil contribui para ensino de qualidade em língua inglesa?

Nesse contexto, trazemos o objetivo geral da pesquisa, que é: verificar, com base na amostra encontrada, a importância da presença e metodologia aplicada em sala de aula em relação ao Ensino de Língua Inglesa nos 04 (quatro) Centros Binacionais localizados no Brasil: Associação Brasil – América (ABA) Global Education (Recife - PE); Associação Alumni (São Paulo -SP); Casa Thomas Jefferson (Brasília- DF) e Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos

³ Disponível em: <<http://icbeusjc.com.br/blog/?p=2297>>. Acesso em: 20 maio 2021.

(ICBEU) – (Manaus- MA) no âmbito do Programa Internacional English Access Microscholarship (E.A.M.P.)

Em nossa pesquisa, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar a metodologia de ensino de Língua Inglesa aplicada no Centros Binacionais no que se refere ao E.A.M.P;
- b) Examinar os pontos positivos e negativos da metodologia de ensino de Língua Inglesa aplicada em sala de aula no E.A.M.P;
- c) Comparar qual o material utilizado em sala de aula nos Centros Binacionais no processo de ensino-aprendizado na Língua Inglesa e se houve mudança ao longo do tempo.

Após essa explanação, necessita-se fazer a seguinte pergunta: por que fazer esta pesquisa? As justificativas são as seguintes: a motivação que nos levou à escolha dessa temática foi primeiramente devido ao interesse pelo idioma. Outro fator importante são as poucas pesquisas sobre os Centros Binacionais, tornando esta pesquisa relevante, porque não existe na literatura nenhum estudo a respeito deste viés abordando o ensino da língua inglesa em relação a metodologia adotada nesses BNC.

Parece claro afirmar que a presente pesquisa irá proporcionar uma discussão teórica sobre o tema explorado e principalmente contribuindo para a literatura no Ensino de Língua Inglesa. Se justifica, ainda, a inexistência deste estudo, uma vez que foi feito um levantamento no buscador Google. Foram encontrados artigos publicados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), ERIC (Educational Resources Information Center), Google Acadêmico (Ferramenta de Pesquisa), Periódicos Capes e ScienceGov (Plataformas) e por fim, Science Research.com (Portal). Fica demonstrado que a pesquisa que se pretende executar ainda não foi realizada no Brasil, ou seja, é um estudo inédito e que irá contribuir para a literatura na área do Ensino de Língua Inglesa.

No que tange à ordenação dessa pesquisa, será dividida em Seções:

Primeira Seção: Introdução (Contextualização do tema da pesquisa, Problematização, Objetivos Geral e Específicos, Justificativa); **Segunda Seção:** Fundamentação Teórica (Breve

Regaste Histórico da Língua Inglesa no Brasil; Métodos e Abordagens para o Ensino de Língua Inglesa: tipologia; Centro Binacional: a presença no Brasil e finalmente, Material didático;

Terceira Seção: Percurso Metodológico da Pesquisa (Caracterização, Universo e Amostra, Instrumento utilizado para coletar os dados, Tratamento dos dados); **Quarta Seção:** Apresentação e Análise dos dados) e a **Quinta Seção:** Considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE RESGATE HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

A língua inglesa, considerada a língua mais falada em muitos países do mundo, é considerada a língua internacional de comunicação. Considerada a língua oficial em mais de 55 países e organizações mundiais como a exemplo da ONU, e como segunda língua oficial está presente e é falada em mais de 60 países. Essa influência do idioma nas mais variadas trocas e contextos conduz a sua marcante presença em cursos, escolas, e centros especializados no ensino do idioma. E nesse contexto, o documento PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)⁴, no que abrange a Língua Estrangeira, afirma:

Os fatores históricos estão relacionados ao papel que uma língua específica representa em certos momentos da história da humanidade, fazendo com que sua aprendizagem adquira maior relevância. [...] O caso típico é o papel representado pelo inglês, em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final do século. O inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países, como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades [...]. (BRASIL, 1998, p.23).

O idioma inglês possui inúmeras nomenclaturas conhecido também como “Inglês como Língua Internacional (ILI)”, “Inglês como Língua Franca (ILF)”, “Inglês como Língua Global” e “World English”.

Além do mais, há, sim, diferença. ILF é aprendido/ensinado para fins de comunicação intercultural, em contextos multilíngues, em que pode ou não haver um nativo presente, já ILI é aprendido/ensinado especificamente para comunicação e identificação com falantes nativos. (JENKINS, 2009, 2015, apud LOPES; BAUMGARTNER, 2019, p. 2).

⁴ Este documento procura ser uma fonte de referência para discussões e tomada de posição sobre ensinar e aprender Língua Estrangeira nas escolas brasileiras. Portanto, não tem um caráter dogmático, pois isso impossibilitaria as adaptações exigidas por condições diversas e inviabilizaria o desenvolvimento de uma prática reflexiva. Primordialmente, objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos [...] (BRASIL, 1998, 19).

A língua inglesa originou-se devido à interferência de diferenciados povos que habitavam a região da Bretanha em 700 a.C. Em relação ao povo da região da Germânia, conhecido como povos germânicos, tinha inúmeros dialetos, e a combinação de alguns resultou nas seguintes palavras: English e England. É importante salientar que o nascimento do idioma inglês ocorreu na Inglaterra nos anos de 449 A.D originada da língua germânica.

Parece claro para Schutz (2020) afirmar que:

A língua inglesa é fruto de uma história complexa e enraizada num passado muito distante. Há indícios de presença humana nas ilhas britânicas já antes da última era do gelo, quando as mesmas ainda não haviam se separado do continente europeu e antes dos oceanos formaram o Canal da Mancha. Esse recente fenômeno há cerca de 7.000 anos também isolou os povos que lá viviam dos conturbados movimentos e do obscurantismo que caracterizaram os primórdios da Idade Média na Europa.

O trajeto histórico da língua inglesa é dividido em 03 (três) estágios: Inglês antigo (conhecido como Anglo-Saxon, durou de 500 até 1100 A.D.); Inglês médio durou de 1100 a 1500 A.D. e o Inglês Moderno, surgiu a partir de 1500. Na concepção de Redondo (2015, p. 18):

A língua inglesa nem sempre foi vista como uma variedade linguística de prestígio, tampouco era considerada uma língua franca. O século XIV marca a ascensão deste idioma, mais precisamente no final da Idade Média quando um francês deixou de ser usado no reino e cedeu lugar ao inglês.

O percurso histórico da Língua no Brasil foi marcado por causa da ligação do Brasil com a Inglaterra, nos anos de 1530. Um homem de origem inglesa intitulado William Hawkins, conhecido como traficante de escravos, desembarcou no Brasil e teve contato como o povo lusitano e nativos que moravam lá e este foi o primeiro contato como a língua inglesa. Para Almeida Filho (2203, p. 22):

O ensino de língua estrangeira (LE) em nosso País teve início, ainda que não oficialmente, com o descobrimento do Brasil. Entre 1500 e 1808, os jesuítas, buscando catequizar os povos indígenas brasileiros, para torná-los cristãos, ensinavam o português como uma língua estrangeira, ao mesmo tempo em que aprendiam o tupi necessário à comunicação como os nativos da terra.

Verificamos que por meio de trocas comerciais a implementação de outros idiomas se tornava essencial. No Brasil, essa influência marcaria uma trajetória de permanência e difusão como necessidade estratégica. Conforme destaca Santos (2011, p. 1):

O ensino de língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França.

No mesmo ano de 1809, o príncipe regente de Portugal “D. João VI”, por meio de uma carta assinada por ele, nomeou primeiramente um Padre de origem irlandesa Jean Joyce para atuar como professor de inglês. No começo, o ensino de inglês era para preparar profissionais nascidos no Brasil, para atuar no mercado de trabalho por meio das relações comerciais com as nações estrangeiras, em particular em um dos países que faz do Reino Unido, a Inglaterra.

Outro período importante diz respeito à época do governo de Getúlio Vargas, na década de 30. Foi um grande impulso da língua inglesa, por causa da criação em 1837 do Colégio D. Pedro II, que adotou a Método Direto e passou a utilizá-lo em sala de aula. E por causa das políticas internacionais que aconteceram na década de 30, que resultaram na Segunda Guerra Mundial e o surgimento no Brasil dos Cursos livres de inglês.

Diante disso, o uso do método direto permitiu a utilização de diálogos que enfoquem assuntos da vida diária do estudante com a finalidade de tornar real o uso do idioma aprendido na sala de aula. Essa prática é nítida no programa de ensino das línguas estrangeiras do Colégio Pedro II. Para o programa de francês e das mais línguas estrangeiras, na primeira série do secundário, faz-se uso de atividades que deem maior atenção à aprendizagem de vocabulários e ao desenvolvimento da oralidade. (CHAGURI, MACHADO, 2020, 579).

De acordo com Schutz (2016, p. 6), no Ensino Médio, existem 03 (três) tipos de cursos livres de inglês no Brasil:

- Institutos binacionais: em grandes cidades, encontramos sempre os institutos binacionais. Estes possuem a tradição de se preocuparem mais com qualidade e aparentam ter maior seriedade e um objetivo menos comercial-expansivo. A maioria, entretanto, ainda utiliza uma metodologia convencional atrelada a um plano didático, não mostrando resultados surpreendentes;
- Cursos franqueados: existe também um grande número de cursos, operando sob o mesmo nome, dentro do sistema de franquia, os quais investem maciçamente em propaganda, empregam professores que podem variar de bons a sofríveis e utilizam planos didáticos rígidos. Ao colocar ênfase no plano didático – no livro –, o sistema de franquia não apenas negligencia em parte os requisitos de qualidades pessoais do instrutor, como também limita a ação de instrutores competentes e criativos;

- Escolas independentes: em paralelo aos cursos franqueados, estão começando a surgir hoje em significativos números escolas independentes, normalmente iniciativa de pessoas com competência própria, que dispensam a receita didática e a fachada institucional de um franqueador. Embora estas escolas independentes representem uma probabilidade maior de proporcionarem um aprendizado eficaz, não representam absolutamente garantia de qualidade.

Surge, em 1934, na cidade do Rio de Janeiro, a “Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa” com a aceitação da Embaixada Britânica, e, passados alguns anos, em 1938, surgiu o primeiro Instituto Binacional, com ajuda do Consulado dos EUA, intitulado “Instituto Universitário Brasil-Estados Unidos”, tendo sido mudado, mais tarde, para: União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Com relação ao ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional enfatizando o Brasil, conforme Leffa (2016), se baseia em períodos relevantes:

- Durante o império e antes dele – O português era uma língua estrangeira, e começando com as primeiras escolas fundadas pelos jesuítas;
- Na primeira República – [...] com a reforma de Fernando Lobo em 1892, nota-se uma redução ainda mais acelerada na carga horária semanal dedicada ao ensino das línguas;
- A reforma de 1931 – Em 1930 foi criado o Ministério de Educação e Saúde Pública e em 1931 a reforma de Francisco de Campos;
- Reforma Capanema – De 1942, teve o grande mérito de equiparar todas as modalidades de ensino médio – secundário, normal, militar, comercial, industrial e agrícola;
- LDB de 1961 – Publicado no dia 20 dezembro, mantém os sete anos do ensino médio, ainda com a divisão entre ginásio e colégio, e inicia a descentralização do ensino.

No que concerne à BNCC (Base Nacional Comum Curricular)⁵, criada pelo Ministério da Educação, seu objetivo é regulamentar e normatizar o ensino nas escolas brasileiras na

⁵ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)1, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. É a Língua Inglesa no Ensino Fundamental, o ensino da língua inglesa é exigido a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Visto que:

[...]o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o (s) outro (s) e a si mesmo. (BRASIL, 2018, 242).

A língua inglesa é tratada assim, nesse documento, no “seu status de Língua Franca” (BRASIL, 2018, p. 241), “o conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo”. (BRASIL, 2018, p. 241).

2.2 MÉTODOS E ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: TIPOLOGIA

No século XX, surgiram Abordagens, Métodos e Técnicas para o ensino de línguas estrangeiras. Partindo desse ponto, o americano e linguista Edward Anthony publicou um artigo intitulado “Approach, Method and Technique” publicado no ano de 1963. Estabeleceu a Teoria de termos, composta por Abordagens, Métodos e Técnicas. Nesse contexto, Leffa (2016, p. 21/22) afirma: “abordagem é o termo mais abrangente a engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. [...]. O Método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem”.

A abordagem para Almeida Filho (1993, p. 17) é definida como sendo: “equivale a um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é linguagem humana, LE, e o que é aprender e ensinar uma linguagem-alvo”.

No que se refere ao Ensino de Língua estrangeira enfatizando a Língua Inglesa, a seguir será apresentado uma exposição dos principais Abordagens/Métodos com base nos autores Sant’ana, Spaziani e Góes (2014); Mourão (2012) e Oliveira (2020):

- Método Audiolingual
- Método Direto

estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p.7)

- Método de Leitura
- Método Tradução e Gramática
- Abordagem Comunicativa
- Abordagem Natural
- Abordagem Léxica
- Abordagem Tradicional

Diante do exposto Mourão (2012 p. 48/49) afirma:

Nas abordagens do ensino de Língua Estrangeira/Inglesa encontramos, em cada uma delas, um conjunto de ideias e teorias, sejam estas relacionadas à língua ou a aprendizagem, que foram organizadas de acordo com suas sugestões de possíveis caminhos para a aprendizagem e de acordo com os interesses e exigências de um determinado contexto.

É de grande relevância destacar a “Abordagem Comunicativa”⁶, chamada, entre outros, de Communicative Language Teaching (CLT), Abordagem Nocial/Funcional e Abordagem Funcional” (MOURÃO, 2012, p. 80).

Por fim, a abordagem comunicativa representa uma visão de língua como interação social. Esta abordagem é subsidiada por noções da Pragmática (ex.: atos de fala) e da Linguística de Texto. Dentro dessa perspectiva, essa abordagem considera o contexto, os participantes, o tópico, as intenções e não apenas a estrutura da língua. (SOUZA; SOUARES, 2012, p.89).

Essa abordagem denominada também de “Método Comunicativo” (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 36) é inspirada por dois estudiosos de áreas diferentes: o Linguista Noam Chomsky e do Epistemólogo Jean Piaget, mas surgiu no Brasil na década de 70, como reação a duas correntes do pensamento: Estruturalismo e Behaviorismo. Nesse sentido, “[...] a abordagem comunicativa é resultado de reflexões e de questionamentos acerca da maneira como as línguas estrangeiras vinham sendo ensinadas nas décadas de 1960 e 1970.” (OLIVEIRA, 2000, p. 147). Segundo Abrahão (2015, p. 25/26) faz um resgate histórico sobre esse tema:

A abordagem comunicativa, nascida como abordagem nocial-funcional nos anos 70 com David Willkins (1974;1976), tomou corpo já nos anos 80 e foi trazida ao Brasil, no final da década, por professores e pesquisadores brasileiros que, em virtude da escassez de programas de pós-graduação em

⁶ O *Communicative Language Teaching*, também chamado *Communicative Approach* ou *Functional Approach*, é a versão britânica do movimento iniciado no início da década de 60 em reação ao estruturalismo (estudo das formas da língua, de sua estrutura gramatical) e do behaviorismo (reflexos condicionados moldando o comportamento). Sem dúvida, a abordagem comunicativa representa uma evolução inteligente em direção a um ensino-aprendizado de línguas mais humano e centrado nos interesses do aprendiz. É a abordagem comunicativa que inspira os métodos hoje mais eficazes. (SCHUTZ, 2007).

Linguística Aplicada no país, buscavam sua formação no exterior. Foi assim com Almeida Filho, um dos introdutores da abordagem comunicativa em nosso país, por meio de sua atuação como docente da UNICAMP e de suas inúmeras publicações.

A abordagem comunicativa surgiu por volta da década de 70 e teve início no ano de 1980. Essa tipologia adotada nos BNC do Brasil, através do desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas da comunicação (que são aptidões obrigatórios para o estudo da Língua Inglesa) são ferramentas através das quais o aluno irá desenvolver e perceber as diferenças de cada habilidade, tais como:

- Captando sons usando músicas, filmes utilizando a habilidade linguística Listening (Ouvir);
- Obtenção da fluência em Língua Inglesa utilizando a habilidade linguística Speaking (Falar);
- Desenvolvimento da leitura utilizando habilidade linguística Reading (Ler);
- Domínio da escrita utilizando habilidade linguística Writing (Escrita).

No entanto, para acontecer essa evolução é necessária uma comunicação com o professor juntamente com o aluno e vice-versa, através do material didático adotado em sala de aula, possibilitando assim ao aluno adquirir a prática da leitura, escrita, oralidade e escuta da língua inglesa como habilidades sociocomunicativas. Diante disso, é essencial afirmar:

O ensino de línguas é especial pelo fato de que quando ensinamos línguas procuramos desenvolver nos nossos alunos habilidades. Nós queremos que eles sejam capazes de executar tarefas, realizar coisas com aquele conhecimento. E mais, esperamos que aquele conhecimento que chega aos nossos alunos seja, em determinado momento, automatizado. Dizemos que uma pessoa sabe falar um idioma estrangeiro, por exemplo, quando ela consegue pensar naquele idioma, ouvir e responder, ler e entender automaticamente, de maneira imediata. (SANTO, 2016, p. 2).

2.3 CENTRO BINACIONAL: A PRESENÇA NO BRASIL

Os BNC são instituições autônomas, sem fins lucrativos, que possuem dois objetivos primordiais: o ensino da língua inglesa com distinção e ascensão do entendimento recíproco entre dois países: o Brasil e os Estados Unidos por meio de programas de intercâmbio cultural. Na concepção de Close (2017):

[...] para ser um Centro Binacional é preciso possuir vários outros atributos que se agregam a esse diferencial. Os Centros são submetidos a auditorias periódicas levadas a efeito pela Embaixada. Essas auditorias referem-se principalmente, mas não unicamente, à excelência acadêmica, à alta qualificação dos professores, à metodologia empregada, aos recursos de apoio, tecnológicos e de outra natureza disponíveis, à qualidade das instalações e da infraestrutura, à existência de uma biblioteca com acervo substancial aberta à comunidade, à política de administração e, por fim, ao ensino e divulgação das culturas brasileiro-norte-americana.

De acordo com o Centro Cultural Brasil Estados Unidos (CCBEU) de Guarapuava (2015) para merecer o reconhecimento pela Embaixada como Centro Binacional de Excelência é necessário:

- Ter comprometimento com a alta qualidade do ensino da língua inglesa;
- Ter professores perfeitamente gabaritados;
- Oferecer treinamento e reciclagem constantes aos professores;
- Ter um Conselho Consultivo;
- Ter comprometimento com a divulgação das culturas brasileira e norte-americana;
- Ter instalações e infraestrutura de ponta;
- Ter recursos tecnológicos modernos e eficazes;
- Ser credenciado pela Comissão *Fulbright* para orientação e aconselhamento de estudantes para cursos nos Estados Unidos;
- Ser credenciado para oferecer exames internacionais como Michigan e TOEFL.

A história do Instituto Brasil – Estados Unidos (IBEU) é muito antiga e com base em Meyer, 2013, p. 19):

O primeiro Centro Binacional foi fundado no Rio de Janeiro, então capital da nação, em 1937. As fundações seguiram momentos de mudanças no governo dos dois países, momentos em que os E.U.A. desejavam expandir os seus domínios e também impedir a influência europeia na América Latina.

Por outro lado,

A ideia da criação de uma entidade cultural binacional tinha sido lançada seis anos antes pelo professor Stephen Duggan, do *Institute of International Education* de Nova York em visita ao Brasil. O Instituto Brasil - Estados Unidos (IBEU) nasceu sob a presença de figuras de destaque na vida pública e política brasileira, como Oswaldo Aranha, Assis Chateaubriand, Vital Brasil, Gilberto Freyre, Afrâncio Peixoto e Austregésilo de Athayde em assembleia que reuniu uma centena de pessoas no Palácio Itamaraty. (NOGUEIRA, 2010).

Com o passar dos anos desde a criação do IBEU foram inaugurados inúmeros Centros Binacionais em todo o Brasil. “Há mais de 70 anos, milhares de brasileiros frequentam os

Centros espalhados por todo o Brasil. É, portanto, inegável a relevante contribuição que essas instituições têm dado para o ensino e aprendizado do inglês no Brasil". (NOGUEIRA, 2010).

É importante frisar que existe no Brasil uma associação intitulada “Coligação das Entidades de Educação e Cultura Brasil-Estados Unidos” composta por cidadãos da área jurídica, sem fins lucrativos, criada no decorrer de um 26º Simpósio dos Centros Binacionais em 2002 na cidade de Rio Quente, em Goiás. Nesse contexto, essa Coligação:

[...] que congrega todos os Centros e promove uma uniformidade de propósitos e de comportamento, zelando pela manutenção da filosofia de trabalho e dos ideais que os regem. Entre outras coisas, essa entidade realiza encontros anuais, chamados Simpósios, com apoio da Embaixada dos Estados Unidos. (CLOSE, 2017).

A parceria dos BNC com Embaixada e Consulados do Estados Unidos da América, através do Escritório Regional de Língua Inglesa (RELO) que tem o objetivo de consolidar a qualificação do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em todo território brasileiro criou em 2004 um Programa internacional intitulado “English Access Microscholarship Program”⁷ conhecido como Programa Access, que pertence ao Departamento dos Estados Unidos da América e com a participação de 86 países. O objetivo principal desse programa é oferecer aos estudantes um curso de inglês de qualidade oferecido pelos os BNC do Brasil. Após 17 anos da sua criação, foram mais de 180.00 estudantes contemplados através dessa bolsa de estudos.

O Bureau of Education and Cultural Affairs Exchange Programs (Programa de intercâmbio do Departamento de Educação e Assuntos Culturais) que pertence ao Departamento de Estado dos EUA, disponibiliza programas como o E.A.M.P. conhecido como “Program Acess” para cidadãos não americanos e se refere aos estudantes brasileiros que se enquadram nos pré-requisitos: ter entre 13 a 20 anos e residir em locais que são economicamente desfavoráveis para se viver, ofertando assim uma bolsa de estudos que possibilita fazer um intercâmbio educacional nos EUA.

É preciso evidenciar o Grupo + Unidos⁸ que realizou no ano de 2020, o Programa E.A.M.P. na cidade de São Paulo para alunos da rede pública do ensino médio. As aulas são

⁷ O English Access Microscholarship Program é um projeto internacional criado pelo Departamento de Estado dos EUA [...]. O objetivo principal do Access é mudar a vida dos alunos, aprimorando suas habilidades sociais e de liderança. O Programa de Micro-Bolsas de Estudo em Inglês (Access) fornece uma base de habilidades na língua inglesa para alunos brilhantes e economicamente desfavorecidos, principalmente entre as idades de 13 a 20, em seus países de origem. Os programas de acesso oferecem às participantes habilidades em inglês que podem levar a melhores empregos e perspectivas educacionais. Os participantes também ganham a capacidade de competir e participar de futuros intercâmbios e estudos nos Estados Unidos. (WIKIPÉDIA, 2020).

⁸ O Grupo +Unidos é uma organização social que funciona como fundo de investimento social colaborativo, facilitando o investimento social privado, através do desenvolvimento e articulação de projetos sociais, com foco na preparação dos jovens para as demandas atuais do mercado de trabalho. Em seu trabalho, o +Unidos agrega conceitos da economia colaborativa, concedendo maior poder de impacto aos valores investidos,

presenciais, realizadas 2 vezes por semana, com duração de 2 horas e 30 minutos, utilizando o livro didático escolhido pelo centro para desenvolver as habilidades linguísticas. Esse programa já foi desenvolvido em 70 países, com 189 mil alunos beneficiados. O curso tem a duração de 2 anos e com carga horária de 360 horas.

2.4 MATERIAL DIDÁTICO

Na realidade, qual a definição de material ou recurso didático? Pode ser definido como sendo um instrumento/ferramenta de cunho pedagógico, seja no formato impresso ou digital com função didática, aplicado em sala de aula, que tem o objetivo de auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o autor Silva (2013, p. 29 apud FISCARELLI, 2008, p. 19) define: “material didático ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde o mais simples como giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, até os materiais mais sofisticados e modernos”.

Complementando a definição de material didático⁹, temos SANTO (2016, p. 1):

Por outro lado, os materiais didáticos envolvem tudo aquilo que pode servir para enriquecer o trabalho de professores e alunos, tais como: revistas, jornais, panfletos, anúncios. Os conteúdos de sala de aula podem ser abordados de diversas maneiras e o professor deve estar aberto às inovações e disposto a usar sua criatividade.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, qual a importância do material didático disponibilizado em escolas particulares, do governo ou do município, em escolas de idioma ou em Centros Binacionais para o estudo da Língua Inglesa? É através dos materiais didáticos, seja qual for o tipo, que o professor independentemente de onde atua, pode conseguir passar conhecimento para o aluno através de vídeo aula, exercícios, conversação em dupla, mas primeiramente o aluno necessita ter interesse, ter motivação para aprender uma língua seja ela o idioma inglês, francês, italiano. E “[...] os materiais didáticos já cumprem a função de estabelecer contato na comunicação entre professor e aluno, alterando a monotonia das aulas exclusivamente verbais.” (FREITAS, 2009, 24). Na abordagem de Santo (2016, p. 4):

desenvolvendo projetos educacionais com foco na preparação de jovens para as demandas do século XXI. (MAISUNIDOS, 2020).

⁹ Fiscarelli (2008 apud SILVA, 2013, p. 29) explica que as nomenclaturas mais recorrentes para designar os materiais didáticos usados pelos professores são: “objetos escolares”, “recursos audiovisuais”, “meios auxiliares de ensino”, “recurso auxiliares”, “recursos didáticos”, “recursos de ensino-aprendizagem”, “meios materiais”, “materiais auxiliares”, “recursos pedagógicos”.

Além disso, este material didático há de ser motivador da aprendizagem, de modo que instigue o aluno a almejar aprender, estruturador, de modo a organizar os conteúdos, de certa forma, configurando sua distribuição. E ainda controlador ao estabelecer um processo de ensino-aprendizagem com começo, meio e fim. E, sem dúvida nenhuma, necessita que seja comunicativo na medida em que ele abra portas para que os alunos se comuniquem uns com os outros, para que os alunos pesquisem, não se atendo somente ao livro didático, utilizando outros mecanismos para buscar informações sobre determinado assunto. Assim, essas são funções ditas, genéricas sobre o material didático.

Por outro lado Ferro e Bergmann (2008, p.19) afirmam:

A aprendizagem em um ambiente formal de ensino, ou seja, em sala de aula, ocorre com a ajuda e a utilização de recursos ou meios, que são materiais que servem para planificar, desenvolver e avaliar um conteúdo, e isso nos mostra que, ao contrário do que usualmente pensamos, os materiais didáticos não são necessariamente recursos didáticos apenas pelo aluno, mas podem também estar relacionado ao trabalho professor, [...].

O professor, antes de escolher o material didático para ser utilizado em sala de aula para o ensino de língua inglesa, seja numa escola ou em cursos de idioma, necessita primeiramente ter conhecimento da faixa etária do aluno que vai fazer o curso para poder ter embasamento teórico para escolher que tipo de abordagem/método utilizado em cada livro que servirá de instrumento de ensino, fazendo uma análise criteriosa. Nesse ponto, Vilaça (2009, p.4) afirma:

Merece atenção a carência ou pouca visibilidade de definições para materiais didáticos nos trabalhos que os discutem. A experiência indica que alguns professores apresentam dificuldade na compreensão do que seja um material didático e de quais os parâmetros que possibilitam a categorização de uma atividade, um material ou livro como material didático.

Os autores Ferro e Bergmann (2008) identificam a tipologia dos materiais didáticos, divididos em material no suporte em papel e o material identificado como outros suportes que não papel, denominado como novas tecnologias, como demonstra o Quadro abaixo:

MATERIAIS DIDÁTICOS	TIPOLOGIA
SUPORTE EM PAPEL	Livro didático, Manuais, Enciclopédias, Atlas, Dicionário, Monografia, Jornais, Revistas especializadas, Guias didáticos
OUTROS SUPORTES	CD-ROM, Multimídia, Software, Gráficos, Hipermídia, Hipertexto, Internet, Vídeos

Quadro 1 – Materiais didáticos: tipologia

Fonte: Ferro e Bergmann (2008, p. 22)

Em relação aos quatro BNC localizados no Brasil analisados nessa pesquisa, o material didático adotado é Livro didático (formato impresso), Livro de Exercício, Apostilas, Vídeos, Manuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o estudo dos métodos, ligado a um conjunto de técnicas, usadas para alcançar os objetivos. A pesquisa foi realizada de acordo com as seguintes etapas:

PRIMEIRA ETAPA:

Foi realizada uma pesquisa no buscador Google e foi encontrado no website da Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil, que existem 34 BNC localizados no Brasil e que estão vinculados à Missão Diplomática dos EUA no Brasil.

SEGUNDA ETAPA:

Foi encaminhado um e-mail no dia 11 de fevereiro de 2020 para Escritório Regional de Língua Inglesa (RELO) situado na Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil em Brasília - DF, órgão responsável pelo ensino e aprendizado da Língua Inglesa em todo o território nacional. E a resposta foi a seguinte:

“The English Access Microscholarship Program: This learner-centered program provides a foundation of English language skills to participants from economically disadvantaged sectors through after-school classes and intensive sessions.

Currently, there are 12 Access program sites with local partners throughout Brazil. Proposals for hosting Access Programs are solicited annually from the RELO office.

We are proud to announce nine new English Access Microscholarship programs in 2020! The classic Access for Teens will take place in Rio de Janeiro, São Luís and São Paulo. The innovative model of the Access for Teachers, which focuses on pre-service and novice teachers, will happen in Porto Alegre, São Paulo, and Rio de Janeiro.”¹⁰

TERCEIRA ETAPA:

Iniciou-se a pesquisa propriamente dita, visitando o website Embaixada e Consulados dos Estados Unidos da América no Brasil, pesquisando em cada Centro Binacional, procurando o contato por e-mail, mensagem pelo WhatsApp e após longa pesquisa, meses se passaram, de

¹⁰ The English Access Microscholarship Program: Este programa centrado no aluno fornece uma base de habilidades na língua inglesa para participantes de setores economicamente desfavorecidos por meio de aulas após as aulas e sessões intensivas. Atualmente, são 12 sites do programa Access com parceiros locais em todo o Brasil. As propostas para hospedar Programas de Acesso são solicitadas anualmente ao escritório RELO. Temos o orgulho de anunciar nove novos programas de Micro-bolsas de estudo em Inglês em 2020! O clássico Acesso para Adolescentes acontecerá no Rio de Janeiro, São Luís e São Paulo. O modelo inovador do Acesso para Professores, que tem como foco os alunos formandos e novatos, acontecerá em Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. (tradução nossa).

alguns obtive resposta e em resumo, foi obtido êxito, 04 (quatro) BNC concordaram em responder o questionário e fazer a doação do material didático.

Esta pesquisa teve inúmeros impedimentos para ser executada e o maior deles, foi o surgimento da pandemia no Brasil causada pelo vírus Covid 19 e por causa dessa justificativa, muitos BNC não respondiam ao contato e os que respondiam, afirmavam que devido à pandemia todas as atividades estavam suspensas. Apesar das adversidades e com muito esforço, dedicação e persistência, por fim, no período de agosto a dezembro de 2020 foram obtidos os dados colhidos por meio do questionário aplicado.

Em relação a doação dos materiais didáticos dos BNC analisados, conseguimos a doação dos subsequentes materiais didáticos:

- **ASSOCIAÇÃO BRASIL- AMÉRICA (ABA) GLOBAL EDUCATION** de Recife – PE, foram doados 04 (quatro) livros, Título: American ENGLISH FILE 1A, 1B, 2A, 2B Multi-Pack Student Book Workbook, Second edition;
- **ASSOCIAÇÃO ALUMNI** de São Paulo – SP, este Centro Binacional não dispunha de material didático para ser doado e surgiu a ideia de entrar em contato com a Editora Cambridge University Press por e-mail, apresentando e explicando o objetivo da pesquisa, obtive retorno e segundo a editora: houve uma mudança na política de doação de livros, os livros utilizados para doação foram reduzidos, agora utilizam a Plataforma (BOX), na qual se faz um cadastro e o acesso é permitido para a obtenção da versão do livro em formato digital, sem ter direito a imprimir ou salvar arquivo, somente para visualização do material didático. Acessando a plataforma, tivemos acesso somente aos livros: Uncover Level 1 da autora Genieve Kocienda e Uncover Level 3 de autoria de Walter Handerson, ambos são Teacher's Book (Livro do Professor) É importante frisar que os livros que foram disponibilizados para serem utilizados no Centro Binacional são Uncover Level 1 de autoria de Ben Goldstein, Ceri Jones e Uncover Level 3 de autoria de Ben Goldstein, Ceri Jones, Sue Sileci ambos são Student's Book do Basic Teen 1 e Basic Teen 3;
- **CASA THOMAS JEFFERSON** de Brasília – DF, não possuía material didático para ser doado, mas entrando em contato com a Editora Richmond em Recife – PE, por intermédio da Assessora Pedagógica Natalia Soriano, enviamos os documentos e explicamos o objetivo da pesquisa. A editora, após analisar os documentos

enviados, enviou o material, composto de 05 (cinco) livros intitulados: English ID 1 Student Workbook, English ID 1A Student's Book & Workbook, English ID 1B Student's Book & Workbook, English ID teacher book, English ID Started Student's Book & Workbook;

- **INSTITUTO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS (ICBEU)** de Manaus – MA, por intermédio do Coordenador, obtivemos a doação de 04 (quatro) livros intitulado: Touchstone Second Edition Teacher's Editon 1, Touchstone Second edition Teacher's editon 2, Touchstone Second edition Teacher's Editon 3 e Touchstone Second Edition Teacher's Editon 4. É importante salientar que os livros usados nesse Centro Binacional são Student's Book (Livro do estudante) e que tinha para doação são livros Teacher's Book (Livros do Professor).

De posse do material em destaque, passemos para a trajetória metodológica: Tipologia da pesquisa, Universo, Amostra e Instrumento de coleta de dados.

Conforme mencionado anteriormente, a tríade que compõe esta pesquisa pode ser denominada de: Descritiva, Qualitativa e Quantitativa. Em relação ao ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é classificada segundo Trivinós (1987, p. 112):

Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Com relação ao ponto de vista da forma de abordagem do problema, caracterizada por dois tipos. “A **pesquisa qualitativa** objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los”. (CHIZZOTTI, 2000, p.104). Enquanto isso, **Pesquisa de cunho Quantitativo**:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc). (PRODANOV, FREITAS, 2013, 52).

O universo de estudo investigado figura-se em 34 BNC. E a amostra foi composta pelos 04 (quatro) BNC localizados no Brasil que possuem o Programa Internacional E.A.M.P, dos quais obtivemos retorno. Nesse sentido, Gil esclarece (2006, p. 100): “entende-se por amostra

um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou da população”.

Em relação a Amostragem (fração retirada do universo) apresentam-se os elementos que serão pesquisados:

CENTRO BINACIONAL (BNC)	CIDADE/ESTADO
(ABA) Global Education	Recife - PE
Associação Alumni	São Paulo - SP
Casa Thomas Jefferson	Brasília - DF
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU)	Manaus - MA

Quadro 2 – Centros Binacionais analisado

Fonte: Elaboração da autora (2021)

O instrumento para coletar os dados foi um questionário com questões subjetivas. Ferramenta elaborada pelo o pesquisador e tem o objetivo de coletar informações sobre a pesquisa realizada, composto de perguntas abertas e acompanhado por uma carta de apresentação da orientadora e explicando qual o objetivo da pesquisa.

Questionário - é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder comprehenda com clareza o que está sendo perguntado. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69).

Quanto às análises dos dados, serão tabuladas em forma de tabelas e quadros. “Os especialistas têm demonstrado que as tabelas (ou quadros) são um método estatístico sistemático de representar os dados em colunas verticais ou fileiras horizontais, que obedece à classificação dos objetos ou materiais de pesquisa”. (OLIVEIRA, 1997, p. 230).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse tópico, faremos uma análise detalhada e estatística sobre os resultados dos dados colhidos por meio do questionário. A princípio tratemos das informações sobre os Centros analisados. Esses são os seguintes:

PRIMEIRO BNC:

ASSOCIAÇÃO BRASIL-AMÉRICA (ABA) GLOBAL EDUCATION

Localização: Recife - PE

Ano de fundação: 1988

Possui parceria com a Embaixada e Consulado dos EUA no Brasil

Possui o Programa Internacional: English Access Microscholarship Program

Método de ensino: Abordagem comunicativa

Material Didático: American ENGLISH FILE 1A e 1B, American ENGLISH FILE 2A e 2B

Multi-Pack Student Book Workbook, Second edition, Autores: Christina Latham-Koenig, Clive Oxenden, Paulo Seligson, Editora Oxford University Press.

Há exatamente 33 anos foi fundada na capital pernambucana no dia 13 de Maio de 1988, a Associação Brasil-América simplificado pela sigla ABA intitulada como “Associação Brasil-América (ABA) Global Education.” Esse BNC ganhou no ano de 1995 um Certificado de Excelência em Qualidade de Ensino e Eventos Culturais cedida pela Embaixada dos Estados Unidos e possui duas unidades: Bairro de Aflitos e em Boa Viagem, com uma infraestrutura que comporta diversificados tipos de evento.

Os Cursos ofertados nesse BNC são inúmeros, relatados a seguir:

- a) Curso de Inglês;
- b) Curso Preparatórios;
- c) Inglês para Empresas;
- d) Inglês Online;
- e) School 4 Life;
- f) Escola Acelera.

Em relação aos Estudos no Exterior, o centro possui os seguintes Cursos:

- a) Globo Educar (Educação e Carreira Internacional);
- b) Testes internacionais (que são testes exigidos para admissões de estudo e/ou trabalho no

Exterior e no Brasil)¹¹;

- c) Português para Estrangeiros (enfoque na cultura do Brasil);
- f) Education USA (fonte de informação no que se refere a estudos nos Estados Unidos) e Certificações em Língua.



Figura 1 – (ABA) Global Education (Unidade Bairro Aflitos)

Fonte: <https://www.estudenaaba.com/>

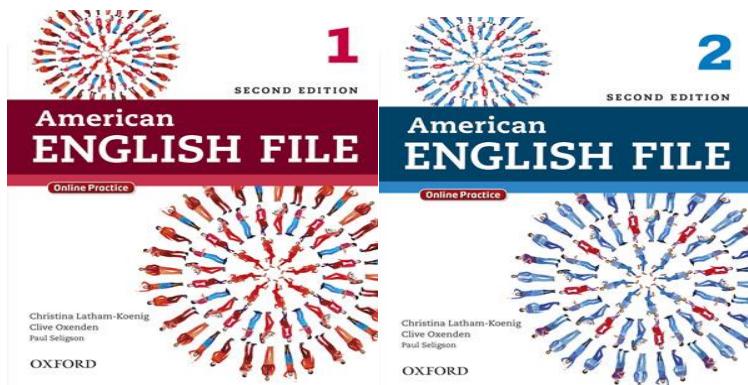


Figura 2 – Livros adotado na (ABA) Global Education

Fonte: Oxford University Press

SEGUNDO BNC:

ASSOCIAÇÃO ALUMNI

Localização: São Paulo - SP

Ano de fundação: 1961

Possui parceria com a Embaixada e Consulado dos EUA no Brasil

Possui o Programa Internacional: English Access Microscholarship Program

Método de ensino: Abordagem comunicativa

Material didático: Uncover Level 1A e 1B e Uncover Level 3A e 3B – Student's Book

¹¹ Existem vários exames de avaliação de proficiência em inglês daqueles que o falam não como língua materna. Quatro deles são de grande abrangência e reconhecimento internacional: o TOEFL (Test of English as a Foreign Language), pronunciado /təʊfl/, o TOEIC (Test of English for International Communication), pronunciado /'təʊlk/, o IELTS (International English Language Testing System), pronunciado /aɪəslts/, e o CPE (Certificate of Proficiency in English). (SCHUTZ, 2015).

Autores: Ben Goldstein e Ceri Jone, Editora Cambrigde University Press

No dia 08 de maio de 1961, constituído por brasileiros e ex-alunos da Universidades Americanas fundaram a “Associação Alumni”, que é um Centro Binacional Brasil-Estados Unidos.

Esse BNC oferece há 60 anos inúmeros cursos, relatados a seguir:

- a) Avançar na carreira;
- b) Preparar meus filhos para o futuro;
- c) Firmar parceria para minha empresa/escola;
- d) Português para Estrangeiros;

Convém ressaltar que oferece orientação para Estudos nos Estados Unidos, com cursos de Preparatório TOEFL e SAT Prep. e também realizam testes internacionais no Centro Alumni de Exames e Certificações.

É importante destacar que:

Como Centro Binacional Brasil-Estados Unidos, a Alumni tem como objetivo promover a integração entre esses dois países por meio da educação e cidadania. E para isso, contabiliza diversas iniciativas de responsabilidade social, nas quais o idioma americano é a porta de entrada para o mundo de oportunidades. (ALUMNI, 2014).



Figura 3 – Associação Alumni (Unidade Morumbi)
Fonte: <http://www.alumni.org.br/Unidades/#>



Figura 4 – Livros adotado na Associação Alumni
Fonte: Cambrigde University Press

TERCEIRO BNC:

CASA THOMAS JEFFERSON

Localização: Brasília - DF

Ano de fundação: 1963

Possui parceria com a Embaixada e Consulado dos EUA no Brasil

Possui o Programa Internacional: English Access Microscholarship Program

Método de ensino: Abordagem comunicativa

Material didático: English ID 1 Student Workbook, English ID 1A Student's Book & Workbook, English ID 1B Student's Book & Workbook, Autores: Paul Seligson, Tom Abraham, Carol Lethaby, Cris Gontow, Ricardo Sili, Camila Abreu, Editora: RichmonD

O Centro Binacional Brasil-Estados Unidos, localizado na cidade de Brasília – DF intitulada “Casa Thomas Jefferson” foi fundada no mês de abril de 1963. Esse BNC sem fins lucrativos tem como propósito o intercâmbio cultural e a proximidade entre o Brasil e os Estados Unidos relacionados à sociedade de ambos os países. Possui 06 unidades: Águas claras, Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, Sudoeste e Taguatinga.

No decorrer de 53 anos após a sua fundação, recebeu o Certificado de Excelência adquirido da Embaixada dos Estados Unidos. Em suma,

“Fazer Thomas” é participar de uma experiência singular de aprendizagem que tem marcado gerações: é aprender inglês em um ambiente estimulante e acolhedor, onde as diferenças são respeitadas permitindo criar relações duradoras. (CASA THOMAS JEFFERSON, 2018).

Em relação aos cursos que esse BNC oferece são os seguintes e todos na área de educação. São divididos em:

- a) Para Crianças,
- b) Para adolescentes
- c) Adultos,
- d) For Teacher,
- e) Curta duração,
- f) Preparatório para exames

É importante ressaltar que todos esses cursos são oferecidos na modalidade: EAD (Ensino à distância), Presencial e Ao vivo pela Internet. Quantos aos serviços oferecidos são os seguintes: Resource Center, Testes internacionais, Estudo no USA, Psicologia Escolar, Acadêmico, Informativo e Coesão de espaços.



Figura 5 – Casa Thomas Jefferson (Unidade Lago Sul)

Fonte: <https://thomas.org.br/unidade/lago-sul>



Figura 6 – Livros adotados na Casa Thomas Jefferson – Parte 1

Fonte: Richmond

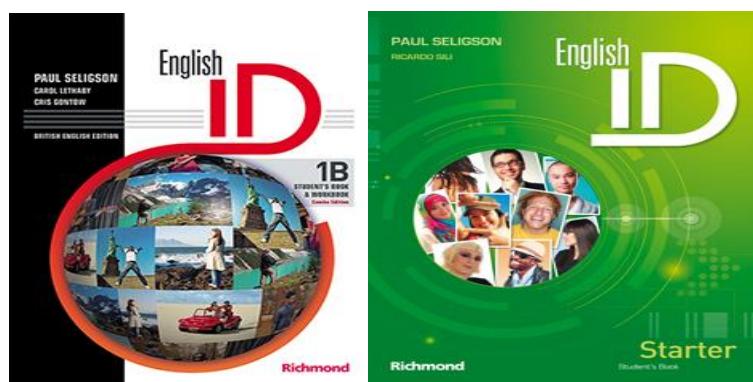


Figura 7 – Livros adotados na Casa Thomas Jefferson – Parte 2

Fonte: Richmond

QUARTO BNC:

INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS (ICBEU)

Localização: Manaus – MA

Ano de fundação: 1956

Possui parceria com a Embaixada e Consulado dos EUA no Brasil

Possui o Programa Internacional: English Access Microscholarship Program

Método de ensino: Abordagem Comunicativa

Material didático: TOUCHSTONE 1, 2, 3, e 4 Second Edition, Autores: Michael McCarthy, Jeanne McCarten e Helen Sandiford, Editora, Cambridge University Press

Na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, no dia 06 de julho de 1956 foi fundado um Centro Binacional denominado “Instituto Cultural Brasil – Estados Unidos” abreviado pela a sigla ICBEU, que tem o objetivo de difundir a cultura dos Estados Unidos da América.

Para o ICBEU (2021) a missão desse BNC é: “Desenvolver no individuo, de forma colaborativa, a habilidade para comunicação em Inglês em um ambiente estimulante, agradável e conectado à realidade e diversidade cultural, formando cidadãos do mundo”.

Há mais de 65 anos esse BNC tem oferecido ao povo manauara um curso de inglês de qualidade recebido através do Certificado de Excelência oriundo da Embaixada dos Estados Unidos.

É importante salientar:

O ICEBU Manaus é oriundo do English Speaking Club, lugar criado pelo Professor Ruy Alencar, Helena Gomes da Silva (a “Miss Helena”), empresários e professores para a prática da Língua Inglesa. A instituição, pioneira no Amazonas, alcançou a excelência exigida pelos fundadores ao derrubar barreiras inacessíveis no estado, aprimorando o ensino e promovendo o intercâmbio entre as duas culturas. (ICBEU, 2021).

Quanto à metodologia adotada de ensino nesse BNC é a Abordagem comunicativa ou CLT (Communicative Language Teaching) que utiliza na prática as 04 habilidades linguísticas no processo e aprendizagem em Língua Inglesa.

No que cabe a Estrutura do ICBEU, possui: Biblioteca, Galeria de arte, MakerSpace, Laboratorio de línguas, Escritório de orientação para estudos nos Estados Unidos (EducationUSA), Estacionamento e o Espaço Kinder.



Figura 8 – Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU)
Fonte: <https://www.icbeu.com/galeriadefotos/>

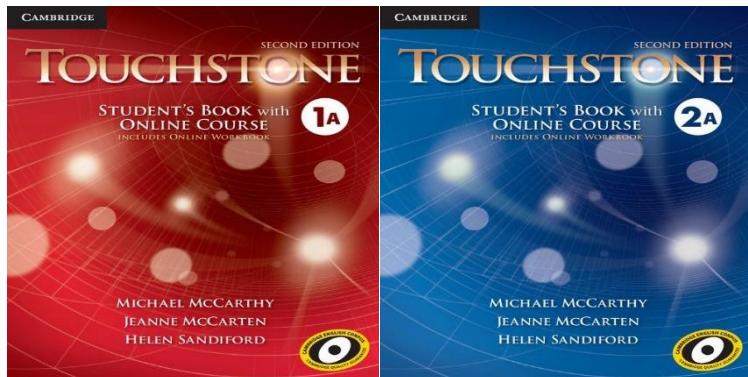


Figura 9 – Livros adotados Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU) – Parte 1
Fonte: ICBEU

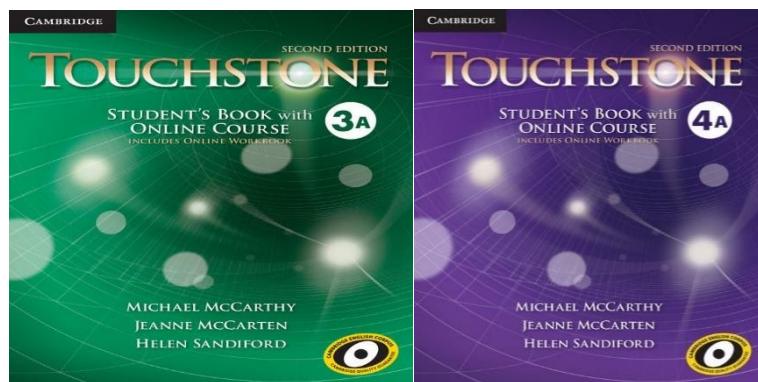


Figura 10 – Livros adotados no Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU) – Parte 2
Fonte: ICBEU

A seguir, serão apresentados os resultados e discussão da pesquisa qualitativa.

METODOLOGIA ADOTADA

Tabela 1 – Metodologia adotada

Centro Binacional (BNC)	Abordagem/Método de ensino	Porcentagem (%)
(ABA) Global Education	Comunicativa	25%
Associação Alumni	Comunicativa	25%
Casa Thomas Jefferson	Comunicativa	25%
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU)	Comunicativa	25%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação a Pergunta Número 8 do Questionário: Qual a metodologia adotada nessa Instituição em relação ao Programa Internacional E.A.M.P.?

Nesse contexto, os resultados da Tabela 1 que compõem a amostra, demonstram que os Centros Binacionais analisados possuem um percentual de 100% que adotaram a Abordagem comunicativa, para o ensino e aprendizagem da Língua. Partindo desse ponto, Leffa (2016, p.38) afirma:

Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas.

E para Mourão (2012, p. 105/106):

A Abordagem Comunicativa ao desenvolver seus procedimentos e técnicas de ensino foca muito no aluno, e isso é muito bom. O aluno é valorizado, sua personalidade é respeitada, seu ritmo e nível de aprendizagem são levados em conta, e o ensino é organizado a partir de suas necessidades. A língua também é aprendida de forma integral, quer dizer, as quatro habilidades da língua (falar, ouvir, ler e escrever) são desenvolvidas e exercitadas nesse método. A comunicação fluente não se restringe apenas à oralidade, ela abrange todos os outros aspectos da língua.

N Quadro 3 a seguir será demonstrada a metodologia adotada em relação aos Coordenadores dos BNC analisados.

É importante frisar que os nomes dos Coordenadores e o nome do BNC nos Quadros 3, 4, 5 e 6 não serão divulgados, identificando o mesmo por meio das letras A, B, C e D.

COORDENADOR	METODOLOGIA ADOTADA
<i>Coordenador A</i>	<i>"A metodologia utilizada [...] é baseada no Método Comunicativo. O EAMP é um curso de quatro semestres acadêmicos; ou seja, dois anos. A cada semestre, os alunos fazem um nível do nosso curso para adolescentes, iniciando no Basic Teen 1 e finalizando no Basic Teen 4. Objetivo do EAMP é levar o aprendiz a chegar ao nível B1 do CEFR. Os alunos têm aulas de 2h30min, duas vezes por semana. Além disso, há deveres de casa obrigatórios e material online optativo, que pode ajudar o aluno a</i>

	<i>assimilar o conteúdo. Há, também, sessões de cunho essencialmente cultural”</i>
Coordenador B	<i>“A metodologia adotada para o EAMP é a mesma aplicada nas turmas regulares de nossa instituição; aplicamos a abordagem comunicativa como guia principal em nossos planos de aula. Trabalhamos as quatro habilidades principais: speaking, listening, reading e writing, com foco na comunicação. Além disso, todo material preparado está fortemente baseado nas competências do século XXI e conectado aos GlobalGoals da Unicef”</i>
Coordenador C	<i>“Trabalhamos com uma metodologia comunicativa de integração das quatro habilidades (leitura, escrita, escuta e fala)”.</i>
Coordenador D	<i>“Communicative Language Teaching, Project based Learning in order to develop life skills”</i>

Quadro 3 - Metodologia adotada

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA METODOLOGIA ADOTADA

Tabela 2 – Pontos positivos e negativos

Centro Binacional (BNC)	Pontos Positivos	Pontos Negativos	Porcentagem (%)
Associação Alumni (ABA) Global Education	Opinou	Não opinou	12,5%
Casa Thomas Jefferson	Opinou	Opinou	25%
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU)	Opinou	Opinou	25%
Total			100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quanto a Pergunta Número 9 do Questionário: Em sua opinião, quais os Pontos Positivos e Negativos a respeito da metodologia aplicada em sala de aula no projeto internacional E.A.M.P.?

Analisando a Tabela 2 acima, foi possível identificar que os todos os Coordenadores dos BNC responderam à pergunta de Número 9 do Questionário.

Podemos verificar que no percentual de 100% somente 25% da amostra destacou pontos positivos e negativos em relação a metodologia encontrada nos materiais utilizados pelos Centros Binacionais. Os pontos positivos somam tantos 12,5% e referem-se tanto à questão da dedicação e estudo implementados por cada discente, assim como requer atenção extra deles em relação à estrutura da Língua. Outro ponto destacado pelos coordenadores diz respeito à autonomia necessária a ser dispensada por cada discente como forma de crescimento dentro do contexto estudado.

COORDENADOR	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
<i>Coordenador A</i>	<i>“Encontramos o equilíbrio necessário entre atender à necessidades específicas dos alunos e, ao mesmo tempo, promover um aprendizado no ritmo necessário para que os objetivos sejam atingidos a contento.”</i>	<i>“Não opinou”</i>
<i>Coordenador B</i>	<i>“Como pontos positivos, podemos destacar a flexibilidade dada à criação das aulas e à adaptabilidade às necessidades dos alunos. Percebemos que existe um sucesso na aquisição da língua, confirmado pelos testes realizados ao final do programa”.</i>	<i>“Não opinou”</i>
<i>Coordenador C</i>	<i>“Entre os pontos positivos, temos o desenvolvimento linguístico dos alunos que conseguem utilizar a língua para desenvolver atividades que possibilitarão sua melhor inserção no ambiente acadêmico e laboral”.</i>	<i>“Não vemos muitos pontos negativos, mas entendemos que essa metodologia depende da dedicação extra do aluno fora do horário de aula, o que muitas vezes é difícil para esse público.”</i>
<i>Coordenador D</i>	<i>“Desenvolvimento de habilidades essenciais para o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão. Desenvolvimento de autonomia e inteligência emocional * * Desenvolvimento de pensamento crítico”.</i>	<i>“Alguns alunos podem desenvolver ‘broken English’ caso atenção à estrutura não seja dispensada. Alunos tendem a acreditar que o desenvolvimento da autonomia pode significar que o professor esteja transferindo sua responsabilidade para eles;</i>

Quadro 4 - Pontos positivos e negativos

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA

Tabela 3 – Materiais didáticos utilizados em sala de aula

Centro Binacional (BNC)	Material Didático	(%)
Associação Alumni	Livro impresso	25%
(ABA) Global Education	Livro impresso	25%
Casa Thomas Jefferson	Livro impresso/ Manual/Vídeo	0,083%
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU)	Livro impresso	25%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No que tange à Pergunta Número 10 do Questionário, é composta de 02 perguntas em uma, e a primeira pergunta é: Quais os materiais didáticos (impresso, audiovisual e digital) utilizados em sala de aula no projeto internacional E.A.M.P.?

Na **Tabela 3**, verificou-se, por meio dessa análise, que 75% dos BNC utilizam o material didático no suporte em papel: “O tradicional livro didático”, porém somente 0,083% dos BNC além de utilizar o material impresso, faz uso de outro suporte em papel como os Manuais e Vídeo.

Presume-se, segundo Ferro e Bergmann (2008, p. 20), que: “[...] os materiais didáticos cumprem uma função principal de mediação no processo de ensino-aprendizagem do aluno quando efetuada por ele mesmo, pelos familiares e pelo professor.”

Diante do exposto Santo (2016, p. 3) afirma:

Entendemos, assim, que o material didático tem como seus principais propósitos o auxílio ao trabalho do professor. Planificação, avaliação e execução, ou seja, ele organiza aquele conteúdo didático que nos propomos a ensinar, prevendo estratégias de execução, desenvolvimento, exercício e também as formas de avaliação. De tal modo, estas são todas as etapas fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem que devem fazer parte do material didático.

O **Quadro 5** a seguir demonstra os materiais didáticos utilizados e a impressão apresentada pelos Coordenadores dos BNC analisados.

COORDENADOR	MATERIAIS DIDÁTICOS
<i>Coordenador A</i>	<i>“A cada semestre, o material didático é composto por um livro, acompanhado de seu livro de exercícios (Editora Cambridge*), uma apostila preparada pelo departamento acadêmico e atividades extra customizadas preparadas pelos professores do program.</i>
<i>Coordenador B</i>	<i>“O livro adotado para o programa é o American English File (1A, 1B, 2A e 2B) e como dito anteriormente, este serve só de base e orientação em termos de um conteúdo a se seguir. Baseado no assunto proposto pelo Content Standards, preparamos worksheets que abordam gramática, vocabulário, músicas, aspectos culturais dos Estados Unidos, etc. Utilizamos quadros interativos para a projeção de apresentações em Power Point, ActivInspire (programa do próprio quadro interativo) e atividades na Internet.</i>
<i>Coordenador C</i>	<i>“Usamos a série English ID da editora Richmond, com seus livros e vídeos para alunos, e manuais para professores”.</i>
<i>Coordenador D</i>	<i>“Touchstone Second Edition”</i>

Quadro 5 - Materiais didáticos utilizados

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

AVALIAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS

Tabela 4 – Avaliação dos materiais didáticos no tocante dos Coordenadores

Centro Binacional (BNC)	Avaliação dos Materiais Didáticos	Porcentagem (%)
(ABA) Global Education	Avaliou	25%
Associação Alumni	Avaliou	25%
Casa Thomas Jefferson	Avaliou	25%
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU)	Avaliou	25%

Total	100%
Fonte: Dados da pesquisa (2021)	

Após a análise feita de forma qualitativa, foi verificado que todos os Coordenadores que compõem a amostra, no percentual de 100% se dispuseram a fazer a avaliação sobre os materiais adotados em sala de aula no Programa Internacional E.A.M.P. Cerca de 90% da amostra destacou título e componentes do material utilizado na unidade.

Os Coordenadores dos BNC analisados mostram o seu posicionamento em relação a avaliação dos materiais didáticos.

COORDENADOR	AVALIAÇÃO
<i>Coordenador A</i>	<i>“Os materiais são ótimos e atendem às demandas propostas”</i>
<i>Coordenador B</i>	<i>“Aprovamos os materiais adotados, considerando-os adequados e eficientes para a proposta do programa”.</i>
<i>Coordenador C</i>	<i>“As avaliações são formativas e preparadas pelo time de designers educacionais de nossa escola”.</i>
<i>Coordenador D</i>	<i>“É um material que tem sido usado já a algum tempo na instituição e tem trazido resultados satisfatórios”.</i>

Quadro 6 - Avaliação dos materiais didáticos

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação aos materiais utilizados pelos Centros Binacionais (composto por Livro impresso/Manual/Vídeo) foi verificado que 100% da amostra afirma a qualidade desses, assim como o resultado considerado satisfatório em relação ao retorno dado pelos discentes no uso dos materiais ao longo do curso. Verificamos que o referido material tem sido utilizado por um longo tempo, justamente pelo retorno que tem produzido. Acredito que seja ser revisto a utilização destes materiais didáticos utilizados nesses Centros Binacionais, e utilizar esses e outros como: Televisão, Aplicativos usados no celular, Jogos, Músicas, Filmes e etc. Para Freitas (2009, p. 23):

É importante lembrar que nenhum material didático pode, por mais bem elaborado que seja, garantir, por si só, a qualidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Eles cumprem a função de mediação e não podem ser utilizados como se fossem começo, meio e fim de um processo didático. Assim, se um filme for apresentado em uma aula de história, pode ter sua projeção, por vezes, interrompida para fixar cenas, discutir com os alunos, e seguida pela produção de um texto avaliativo. Ou seja, o material didático deve-se integrar num ciclo mais completo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado pela nossa pesquisa, pudemos verificar a importância dos Centros Binacionais em nosso país. A permanência desses BNC tem se destacado em relação à expansão do Ensino da Língua Inglesa no Brasil (desde dois fatos importantes que aconteceram na década de 30), prossegue contribuindo inclusive com Bolsas de Estudo para estudantes do Ensino Médio através do prolífico acordo com a Embaixada e Consulados do Estados Unidos no Brasil.

Foi observado dentre os questionamentos feitos aos Coordenadores que todos os quatro BNC que compõem a amostra apresenta-se à seguinte conclusão:

- Quanto à metodologia adotada, percebeu-se que a abordagem escolhida para ser utilizada em sala de aula nos BNC foi a “Abordagem Comunicativa”, que tem como principal característica o ensino focado ao aluno.
- Os Coordenadores que trabalham nos BNC analisados deram a opinião a respeito dos Pontos Positivos e Negativos da metodologia adotada. Os pontos positivos foram satisfatórios e muito importantes para determinar o bom andamento do programa e apontar as possíveis mudanças a serem realizadas em relação ao material e didático. E os Pontos Negativos somente 02 (dois) BNC deram seu posicionamento, e é necessário haver melhora acerca da metodologia adotada.
- Quanto ao material didático, todos os BNC utilizam o livro impresso, mas somente 01 (um) BNC utiliza do livro e outros materiais didáticos para auxiliar no ensino e aprendizagem.
- Na avaliação dos materiais didáticos, os Coordenadores dos BNC deram seu posicionamento. O material didático adotado é conceituado como ótimo e são aprovados.

É importante acentuar que existiu limitações quando a amostra da pesquisa, devido a pandemia que acerca o Brasil em 2020, fato esse que impossibilitou termos uma amostra mais significativa.

As futuras pesquisas a respeito dessa temática, que é um estudo inédito, poderia ter outro foco, ou seja, analisar os estudantes que são contemplados com essa bolsas de estudo advindas desse Programa internacional E.A.M.P., através da parceria com os BNC localizados no país (que possui a aplicabilidade de um ensino de qualidade) e a Embaixada e Consulados do Estados Unidos no Brasil, que proporcionou a mudança de vida em inúmeros estudantes do mundo inteiro através do conhecimento da Língua Inglesa.

Assim esperamos ter contribuído para tornar os BNC conhecidos e como forma de incentivar o aprendizado da língua inglesa através das oportunidades ofertadas pela parceria Brasil-Estados Unidos por meio dos cursos ofertados pelos BNC.

REFERÊNCIAS

ABA GLOBAL EDUCATION. Disponível em: <<https://www.estudenaaba.com/>>. Acesso em: 04 maio 2021.

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **Entre Línguas**, v. 1, n. 1, 2015, p. 25-42. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6193377>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ALUMNI. Disponível em: <<http://www.alumni.org.br/>>. Acesso em: 04 maio 2021.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 2007.

_____. Ontem e hoje no ensino de línguas no Brasil. In: STEVENS, Cristina Maria T.; CUNHA, Maria Jandyra C. (Org.). **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil.** Brasília: EdUnb, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referencias: elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

_____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

BRASIL. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 12 maio 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação.** Brasília: MEC/SEF, 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA FILHO, M. **Introdução à pesquisa:** métodos, técnicas e instrumentos. 3. ed. João Pessoa: A União, 1994.

BNC – CENTRO BINACIONAL. Disponível em: <<http://coligacaobnc.com.br/quem-somos/nossa-historia/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRITISH COUNCIL BRASIL. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira. 1. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015.

BUREAU OF EDUCATION AND CULTURAL AFFAIRS EXCHANGE PROGRAMS. Disponível em: <<https://exchanges.state.gov/non-us>>. Acesso em: 23 maio 2021.

CASA THOMAS JEFFERSON. Disponível em: <<https://thomas.org.br/#1>>. Acesso em: 04 maio 2021.

CENTRO CULTURAL BASIL ESTADOS UNIDOS (CCBEU). Disponível em: <<https://www.ccbeuguarapuava.com.br/o-ccbeu-e-centro-binacional-reconhecido-pela-embaixada-americana-o-que-isso-significa#:~:text=Os%20centros%20Binacionais%2C%20como%20o,Unidos%20atrav%C3%A9s%20de%20programas%20culturais.>>. Acesso em: 22 maio 2021.

CHAGURI, Jonathas de Paula; MACHADO, Maria Cristina Gomes. O Método Direto no Ensino de Línguas Estrangeiras no Colégio Pedro II na década de 1930. **Cadernos de História da Educação**, v. 19, n.12, p.575-596, maio/ago. , 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/54503/28870>>. Acesso em: 31 maio 2021.

CHAVES, Carla. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil:** para inglês ver ou para valer? 2004. 26 p. Monografia (Curso em Especialização em Educação infantil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CLOSE, Christina. **Afinal, o que é um Centro Binacional?** 2017. Disponível em: <<http://icbeusjc.com.br/blog/?p=2297>>. Acesso em: 20 maio 2021.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language.** Second edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 2003.

DIAS, Mauricio. **Sete décadas de história:** Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Rio de Janeiro, Sextante Artes, 1999.

EMBAIXADA E CONSULADOS DOS USA NO BRASIL. Disponível em: <<https://br.usembassy.gov/pt/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FERRO, Jefferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **Produção e avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira.** 1 ed. e. [S.l.]: Ipbex, 2008.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOLDEN, Susan. **O Ensino de Língua Inglesa nos dias atuais.** São Paulo: SBS, 2009.

INSTITUTO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS (ICBEU). Disponível em: <<https://www.icbeu.com/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira. Ensino e Aprendizagem.** Pelotas: EDUCAT, 2016. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua_estrangeira_leffa.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

LOPES, Rodrigo Smaha; BAUMGARTNER, Carmem Teresinha. Inglês como língua franca: explicações e implicações. **The Especialist**, v. 40, n. 2, ano 2019, p. 1-13. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/37053>>. Acesso em: 10 maio 2021.

MACHADO, Rachel; CAMPOS, Ticiana R. de; SAUNDERS, Maria do Carmo. História do Ensino de Línguas no Brasil: avanços e retrocesso. **HELB- História do Ensino de Línguas no Brasil**, Ano, 1, Número 1, 2007. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/98-historia-do-ensino-de-linguas-no-brasil-avancos-e-retrocesso>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MAIS UNIDOS. Disponível em: <<https://maisunidos.org/sobre-nos/quem-somos>>. Acesso em: 20 maio de 2021.

MEYER, Milenie Stavis. **A influência da Cultura Americana em grupos de adolescentes brasileiros que estudam a língua inglesa:** uma análise comparativa. 2013. 44p. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, Paraná, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3773/1/CT_CELEM_2012_1_08.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 14 ed. Petrópolis, vozes, 1999.

_____ ; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petropolis: Vozes, 2009.

MOURÃO, Jessé. **O Ensino de Língua Inglesa e suas metodologias.** Tianguá: Ed do Autor, 2012. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/read/421357182/O-Ensino-De-Lingua-Inglesa-E-Suas-Metodologias>>. Acesso em: 04 maio 2021.

NOGUEIRA, Margarete. Os Centros Binacionais Brasil-Estados Unidos: sua importância na História do Ensino de Línguas no Brasil. **HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil**, Ano 4, Número 4, 1, 2010. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-4-no-4-12010/138-os-centros-binacionais-brasil-estados-unidos-sua-importancia-na-historia-do-ensino-de-linguas-no-brasil>>. Acesso em: 05 maio 2021.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês:** teorias, práticas, ideologias. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, GI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <[Https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao](https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao)>. Acesso em: 19 abr. 2021.

REDONDO. Diego Moreno. **De método a pós-método:** uma análise da concepção de método em Institutos privados de idiomas. 2015. 140f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

ROSSATO, Viviane. As diferentes metodologias de ensino da língua inglesa em diferentes segmentos de ensino. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n.1, p. 589-598, 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/562>>. Acesso em: 22 maio 2021.

ROZENO, Eliana Feitoza. **Métodos inovadores no Ensino de Línguas.** Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/15/metodos_inovadores_no_ensino_de_linguas.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SANT'ANA, Magali Rosa de; SPAZIANI, Lídia; GÓES, Maria Cláudia. **As principais metodologias de Ensino de Língua Inglesa no Brasil.** 2.ed. Jundiaí, SP: Paço Editorial, 2014. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/read/405786602/As-principais-metodologias-de-ensino-de-lingua-inglesa-no-Brasil#>>. Acesso em: 04 maio 2021.

SANTO, Wélia Pimentel. Material didático e ensino- aprendizagem de Línguas. **Revista Desempenho**, n. 26, v. 2, 2016, pp. 1-17.

SANTOS, Eliana Santos de Souza. O ensino da língua inglesa no Brasil. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, n.01, dez. 2011. Disponível em: <[Https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99](https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99)>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, Flavia Matias. O Ensino de Língua Inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 58, n.1, Jan./Abril, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tla/v58n1/0103-1813-tla-58-01-0158.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2021.

SILVA, Kátia Alexandra de Godoi e. **Avaliação de material didático digital na formação continuada de professores do ensino fundamental:** uma pesquisa baseada em design. 2013. 99f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/9742>>. Acesso em: 20 maio 2021.

SCHUTZ, Ricardo E. **História da Língua Inglesa.** 2020. Disponível em: <<https://www.sk.com.br/sk-historia-da-lingua-inglesa.html>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

_____. **The Communicative Approach – Abordagem Comunicativa.** Disponível em: <<https://www.sk.com.br/sk-comm.html>>. Acesso em: 20 maio 2020.

_____. **Exames de Proficiência em Inglês; TOEFL, TOEIC, IELTS, CPE.** Disponível em:<<https://www.sk.com.br/sk-toefl.html>>. Acesso em: 22 maio 2021.

_____.**O Ensino de Inglês no Brasil.** [s.l.]: Schultz & Kanomata, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/34277889/INGLES_NO_BRASIL_pdf> Acesso em: 31 maio 2021.

SIQUEIRA, Sávio. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Revista Inventário – dos estudantes do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia**, n.4, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm>>. Acesso em: 12 maio 2021.

SOUZA, Socorro Cláudia Tavares de; SOARES, Maria Elias. O Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira: uma análise à luz das memórias discursivas dos alunos de Letras. **Revista de Letras**, n.31, v1/2, jan. /dez. 2012, pp. 87-92.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de Língua Estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, Jul/Set, 2009, pp. 1-14.

WIKIPÉDIA FREE ENCYCLOPEDIA. **The English Access Microscholarship Program**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/The_English_Access_Microscholarship_Program>. Acesso em: 29 maio 2021.

APÊNDICE

Questionário aplicado nos Centros Binacionais analisados

QUESTIONÁRIO

A informação não mais se configura como tijolos colocados uns sobre os outros, mas sim como a argila, à qual o próprio indivíduo dará o formato, a consistência e o sentido que lhe convier.

Brenda Dervin

Prezado(a) Coordenador(a) do Centro Binacional:

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para realizar uma pesquisa que tem o objetivo analisar a metodologia aplicada e o material didático utilizado nos Centros Binacionais (BNC). Possui questões abertas e fechadas. A pesquisadora guardará sigilo sobre seus dados pessoais.

INSTITUIÇÃO:

1. Nome do Centro Binacional: _____
Localização: _____
2. Qual o ano de fundação: _____
3. Possui parceria com a Embaixada dos EUA: () SIM () NÃO
4. Possui o programa internacional English Access Microscholarship Program (EAMP):
() SIM () NÃO

COORDENADOR:

5. Nome: _____
6. Formação: _____
7. Quanto tempo trabalha nesta Instituição: _____

METODOLOGIA:

8. Qual a metodologia adotada nesta Instituição em relação ao projeto internacional EAMP?
R: _____

9. Em sua opinião, quais os pontos positivos e negativos a respeito da metodologia aplicada em sala de aula no projeto internacional EAMP?

R: _____

MATERIAIS DIDÁTICOS:

10. Quais os materiais didáticos (impresso, audiovisual e digital) utilizados em sala de aula no projeto internacional EAMP? Qual sua avaliação sobre esses materiais?

R: _____

Muito obrigada!

Adriana Moura de Pontes

Graduanda do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa – UFPB VIRTUAL